

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 52, 2017

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, sendo que a febre pelo vírus Zika foi acrescentada a essa lista pela Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2017, até a Semana Epidemiológica (SE) 52 (1/1/2017 a 30/12/2017), comparados com igual período do ano de 2016. Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Para dengue e febre de chikungunya, também é apresentado o número de casos registrados em 2015.

Os “casos prováveis” são os casos notificados, excluindo-se os descartados por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Os municípios são comparados utilizando-se estratos populacionais distribuídos da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya estão no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – *Online* (Sinan *Online*), e os de Zika, no Sinan-Net. Os dados de população dos anos de 2015 e 2016 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2017, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2016.

Dengue

Em 2016, entre a SE 1 e a SE 52, foram registrados 1.483.623 casos prováveis de dengue, e em 2015, 1.688.688 (Figura 1). Em 2017, até a SE 52 (1/1/2017 a 30/12/2017), foram registrados 252.054 casos prováveis de dengue no país (Tabela 1), com uma incidência de 122,3 casos/100 mil hab., e outros 247.206 casos suspeitos foram descartados.

Em 2017, até a SE 52, a região Nordeste apresentou o maior número de casos prováveis (86.386 casos; 34,3%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (78.729 casos; 31,2%), Sudeste (59.601 casos; 23,6%), Norte (22.660 casos; 9,0%) e Sul (4.678 casos; 1,9%) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2017, até a SE 52, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 502,7 casos/100 mil hab. e 151,8 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (947,3 casos/100 mil hab.), Ceará (453,0 casos/100 mil hab.) e Tocantins (331,2 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas em dezembro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Cruzeta/RN, com 551,8 casos/100 mil hab.; Trindade/GO, com 94,7 casos/100 mil hab.; Londrina/PR, com 63,4 casos/100 mil hab.; e Belo Horizonte/MG, com 20,2 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2017, até a SE 52, foram confirmados 271 casos de dengue grave e 2.590 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2016, foram confirmados 919 casos de dengue grave e 9.153 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 3). Em 2017, até a SE 52, observou-se que a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos confirmados de dengue grave e de dengue com sinais de alarme, com 120 e 1.857 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 141 óbitos por dengue até a SE 52 de 2017. No mesmo período de 2016, foram confirmados 701 óbitos (Tabela 3). Existiam ainda em investigação, em 2017, 224 casos de dengue grave ou dengue com sinais de alarme e 205 óbitos que poderiam ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2016, SE 1 a SE 52, foram registrados 277.882 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2015, 38.499 (Figura 2). Em 2017, até a SE 52 (1/1/2017 a 30/12/2017), foram registrados 185.737 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 90,1 casos/100 mil hab. (Tabela 4); destes, 151.966 (81,8%) foram confirmados e outros 52.285 casos suspeitos foram descartados – dados não apresentados em tabelas.

Em 2017, até a SE 52, a região Nordeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (142.131 casos; 76,5%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem

as regiões Sudeste (22.984 casos; 12,4%), Norte (16.570 casos; 8,9%), Centro-Oeste (3.679 casos; 2,0%) e Sul (373 casos; 0,2%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2017, até a SE 52, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Nordeste apresenta a maior taxa de incidência: 249,7 casos/100 mil hab. Entre as UFs, destacam-se o Ceará (1.271,0 casos/100 mil hab.), Roraima (795,0 casos/100 mil hab.) e Tocantins (207,1 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas em dezembro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Iguatemi/MS, com 89,0 casos/100 mil hab.; Coronel Fabriciano/MG, com 20,0 casos/100 mil hab.; João Pessoa/PB, com 2,2 casos/100 mil hab.; e Fortaleza/CE, com 3,3 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2017, até a SE 52, foram confirmados laboratorialmente 173 óbitos por chikungunya, sendo que o maior número destes ocorreu nos meses de maio (n=48; 27,7%), junho (n=34; 19,7%) e abril (n=30; 17,3%) (Figura 3). No mesmo período de 2017, existiam ainda 97 óbitos em investigação que poderiam ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2016, foram confirmados 216 óbitos e existiam 165 óbitos em investigação (Tabela 6).

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Adelson Loureiro Cavalcante, Sônia Maria Feitosa Brito, Adele Schwartz Benzaken, Daniela Buosi Rohlfs, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Márcia Beatriz Dieckmann Turcato, Márcio Henrique de Oliveira Garcia, Maria de Fátima Marinho de Souza, Maria Terezinha Villela de Almeida.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Dalcy de Oliveira Albuquerque Filho e Divino Valero Martins (Editores Científicos), Maryane Oliveira Campos (Editora Assistente).

Colaboradores

Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo *Aedes*/DEVIT/SVS/MS: Anderson Coutinho da Silva, Cibelle Mendes Cabral, Geovani San Miguel Nascimento, Juliane Maria Alves Siqueira Malta, Sulamita Brandão Barbiratto e Virginia Kagure Wachira.

Normalização

Ana Flávia Lucas de Faria Kama (CGDEP/SVS)

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Febre pelo vírus Zika

Em 2016, SE 1 a 52, foram registrados 216.207 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país (Figura 4). Foram confirmados laboratorialmente 8 óbitos por vírus Zika, a saber: Rio de Janeiro (4), Espírito Santo (2), Maranhão (1) e Paraíba (1) – dados não apresentados em tabelas.

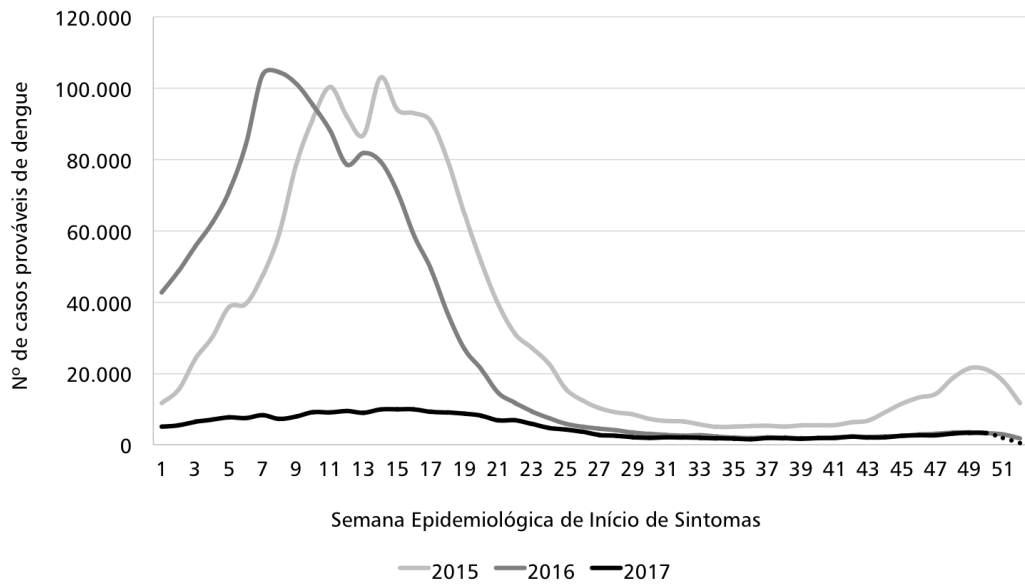
Em 2017, até a SE 52, foram registrados 17.452 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 8,5 casos/100 mil hab. (Tabela 7); destes, 8.839 (50,6%) foram confirmados. A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 39,3 casos/100 mil hab. e 12,4 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (65,0 casos/100 mil hab.), Goiás

(57,8 casos/100 mil hab.), Tocantins (44,9 casos/100 mil hab.) e Roraima (39,5 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Em 2017, até a SE 52, foram confirmados laboratorialmente dois óbitos por Zika vírus, nos estados de São Paulo e Rondônia.

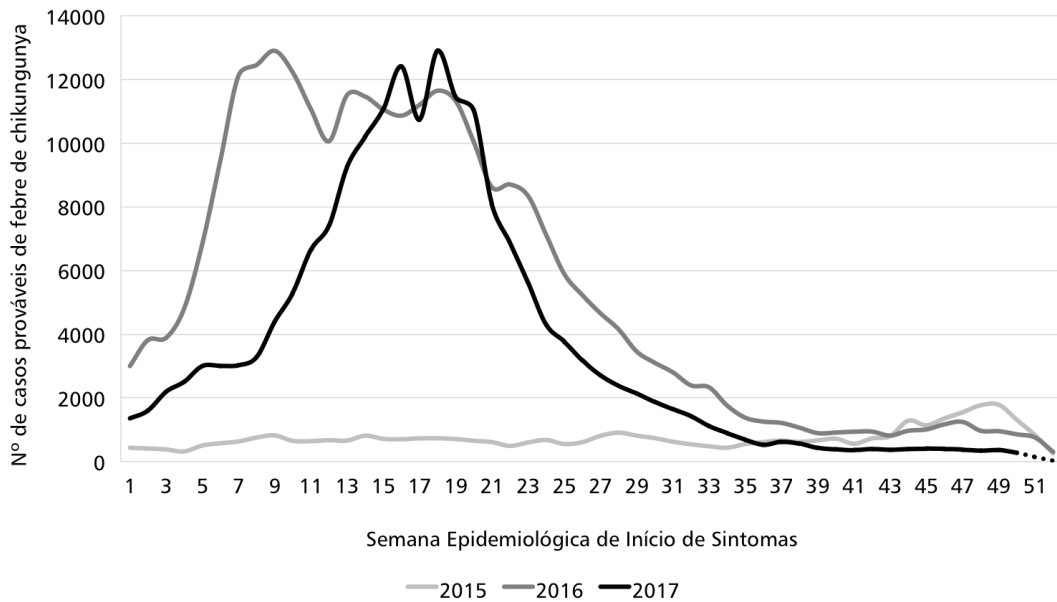
Em relação às gestantes, foram registrados 2.160 casos prováveis, sendo 949 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.



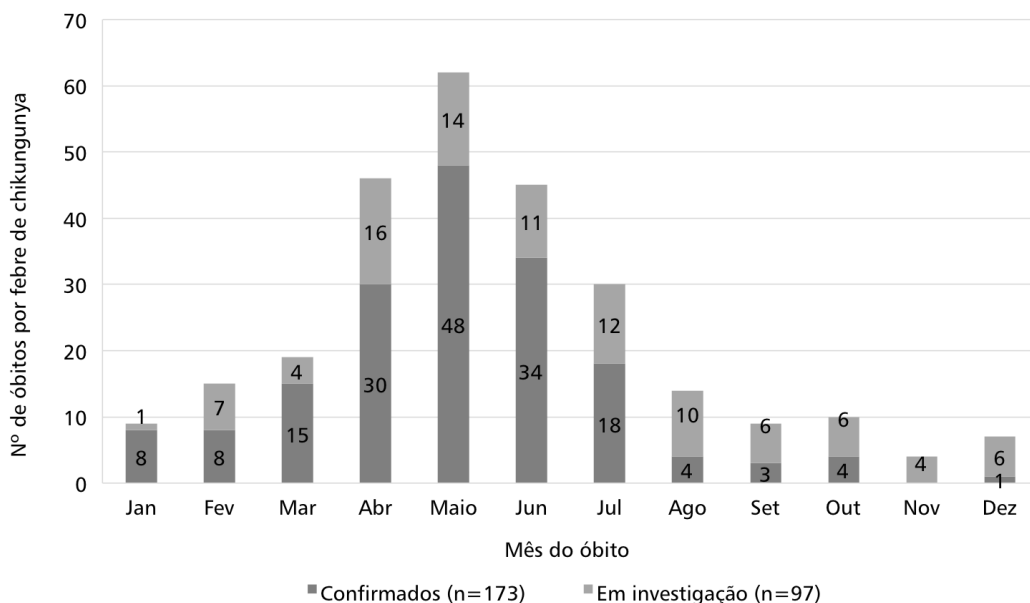
Fonte: Sinan Online (banco de 2015 atualizado em 27/09/2016; de 2016, em 06/07/2017; e de 2017, em 02/01/2018).
Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2015, 2016 e 2017



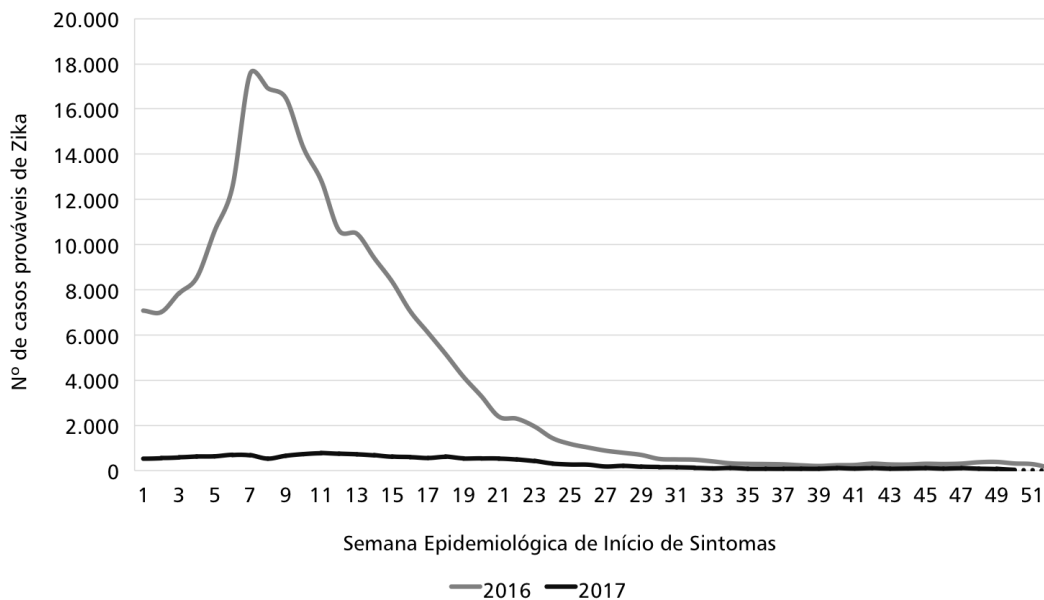
Fonte: Sinan NET (banco de 2015 atualizado em 18/10/2016; de 2016, em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 02/01/2018).
Dados sujeitos a alteração.

Figura 2 – Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2015, 2016 e 2017



Fonte: Sinan Online (atualizado em 02/01/2018).
 Dados sujeitos a alteração.

Figura 3 – Óbitos por febre de chikungunya confirmados e em investigação segundo mês de ocorrência do óbito, Brasil, 2017



Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017, em 03/01/2018).
 Dados sujeitos a alteração.

Figura 4 – Casos prováveis de febre pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016 e 2017

Tabela 1 – Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 52, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
Norte	37.693	22.660	212,9	128,0
Rondônia	7.727	2.460	432,3	137,6
Acre	2.158	2.124	264,2	260,1
Amazonas	7.471	3.984	186,7	99,6
Roraima	209	316	40,6	61,5
Pará	10.672	7.813	129,0	94,4
Amapá	1.791	886	228,9	113,3
Tocantins	7.665	5.077	500,0	331,2
Nordeste	316.917	86.386	556,8	151,8
Maranhão	23.633	7.049	339,8	101,4
Piauí	5.178	5.184	161,2	161,4
Ceará	49.346	40.604	550,5	453,0
Rio Grande do Norte	56.517	7.311	1.626,4	210,4
Paraíba	35.285	3.837	882,3	95,9
Pernambuco	59.532	9.043	632,6	96,1
Alagoas	17.984	2.930	535,4	87,2
Sergipe	3.370	609	148,7	26,9
Bahia	66.072	9.819	432,5	64,3
Sudeste	847.584	59.601	981,5	69,0
Minas Gerais	522.745	28.779	2.489,6	137,1
Espírito Santo	41.489	7.019	1.044,1	176,6
Rio de Janeiro	85.095	10.592	511,5	63,7
São Paulo	198.255	13.211	443,0	29,5
Sul	70.084	4.678	238,1	15,9
Paraná	61.906	4.195	550,6	37,3
Santa Catarina	5.037	256	72,9	3,7
Rio Grande do Sul	3.141	227	27,8	2,0
Centro-Oeste	211.345	78.729	1.349,5	502,7
Mato Grosso do Sul	45.309	2.112	1.689,1	78,7
Mato Grosso	19.941	8.977	603,3	271,6
Goiás	128.429	63.430	1.918,0	947,3
Distrito Federal	17.666	4.210	593,4	141,4
Brasil	1.483.623	252.054	719,9	122,3

Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 02/01/2018).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 2 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em dezembro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 52, Brasil, 2017

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)							Casos acumulados (SE 1 a 52)
		Janeiro a Fevereiro	Março a Abril	Mai a Junho	Julho a Agosto	Setembro Outubro	Nov	Dez	
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Cruzeta/RN	24,5	24,5	0,0	0,0	183,9	858,4	551,8	134
	Cruzeiro do sul/AC	57,3	74,3	32,9	64,6	76,8	196,2	486,1	811
	São Francisco/PB	0,0	0,0	0,0	0,0	296,8	682,7	385,9	46
	Vitória Brasil/SP	0,0	0,0	0,0	0,0	164,2	0,0	383,1	10
	Paranaíta/MT	147,3	46,0	9,2	220,9	36,8	128,9	368,2	104
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Trindade/GO	143,2	296,5	497,5	134,0	62,0	111,4	94,7	1.599
	Paranaguá/PR	0,7	0,0	0,0	0,0	0,7	5,3	90,9	148
	Cambé/PR	3,8	1,0	0,0	1,0	6,7	43,0	84,1	146
	Ubá/MG	55,3	38,3	18,7	0,9	5,3	14,3	59,7	216
	Senador Canedo/SGO	106,9	123,4	164,2	69,0	48,6	23,3	38,9	591
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Londrina/PR	3,1	1,8	0,5	1,3	3,3	19,5	63,4	514
	Aparecida de Goiânia/GO	414,4	609,6	585,9	175,1	195,4	107,5	50,2	11.378
	Ribeirão Preto/SP	6,1	3,0	1,5	5,8	20,5	9,5	16,3	422
	Uberlândia/MG	50,0	108,7	69,0	12,1	9,7	6,0	14,5	1.808
	Campo Grande/MS	16,8	16,4	6,5	7,1	10,3	7,6	13,3	674
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Belo Horizonte/MG	14,2	12,6	4,8	2,0	8,1	15,2	20,2	1.935
	Goiânia/GO	356,0	694,7	745,5	139,4	63,5	20,5	14,6	29.468
	Campinas/SP	4,3	3,6	6,2	4,9	17,4	16,6	11,7	760
	Fortaleza/CE	144,7	540,7	177,4	27,9	9,0	4,0	6,0	23.741
	Brasília/DF	15,3	42,7	56,4	9,4	8,3	4,4	4,9	4.210

Fonte: Sinan Online (atualizado em 02/01/2018).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 3 – Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 52, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Semana Epidemiológica 1 a 52					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2016		2017		2016	2017
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	104	14	131	14	5	6
Rondônia	17	6	1	4	3	0
Acre	0	0	0	1	0	0
Amazonas	9	4	11	5	1	3
Roraima	3	0	1	0	0	0
Pará	41	2	8	1	0	0
Amapá	19	2	10	1	1	1
Tocantins	15	0	100	2	0	2
Nordeste	427	106	238	70	118	38
Maranhão	34	13	40	13	11	4
Piauí	7	5	9	2	1	0
Ceará	193	47	91	28	34	21
Rio Grande do Norte	48	13	14	6	23	1
Paraíba	52	7	17	2	9	3
Pernambuco	63	7	38	14	24	4
Alagoas	14	8	13	2	8	3
Sergipe	1	1	2	0	1	1
Bahia	15	5	14	3	7	1
Sudeste	3.895	461	356	64	411	32
Minas Gerais	1.916	271	117	23	261	15
Espírito Santo	383	47	95	20	20	8
Rio de Janeiro	416	27	79	4	17	4
São Paulo	1.180	116	65	17	113	5
Sul	624	128	8	3	66	0
Paraná	528	119	8	2	63	0
Santa Catarina	62	2	0	0	2	0
Rio Grande do Sul	34	7	0	1	1	0
Centro-Oeste	4.103	210	1.857	120	101	65
Mato Grosso do Sul	284	16	33	3	17	3
Mato Grosso	17	7	15	3	5	4
Goiás	3.347	146	1.725	95	56	46
Distrito Federal	455	41	84	19	23	12
Brasil	9.153	919	2.590	271	701	141

Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 02/01/2018).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 4 – Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 52, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
Norte	9.019	16.570	50,9	93,6
Rondônia	829	222	46,4	12,4
Acre	372	115	45,5	14,1
Amazonas	878	244	21,9	6,1
Roraima	240	4.088	46,7	795,0
Pará	4.343	8.505	52,5	102,8
Amapá	967	221	123,6	28,3
Tocantins	1.390	3.175	90,7	207,1
Nordeste	239.714	142.131	421,2	249,7
Maranhão	13.853	6.416	199,2	92,3
Piauí	2.779	6.358	86,5	197,9
Ceará	48.324	113.927	539,1	1.271,0
Rio Grande do Norte	24.927	2.082	717,3	59,9
Paraíba	20.289	1.675	507,3	41,9
Pernambuco	50.139	1.933	532,8	20,5
Alagoas	18.451	520	549,3	15,5
Sergipe	9.268	401	409,0	17,7
Bahia	51.684	8.819	338,3	57,7
Sudeste	25.245	22.984	29,2	26,6
Minas Gerais	1.452	16.771	6,9	79,9
Espírito Santo	470	841	11,8	21,2
Rio de Janeiro	18.516	4.288	111,3	25,8
São Paulo	4.807	1.084	10,7	2,4
Sul	1.978	373	6,7	1,3
Paraná	1.058	229	9,4	2,0
Santa Catarina	578	70	8,4	1,0
Rio Grande do Sul	342	74	3,0	0,7
Centro-Oeste	1.926	3.679	12,3	23,5
Mato Grosso do Sul	284	168	10,6	6,3
Mato Grosso	568	3.154	17,2	95,4
Goiás	486	227	7,3	3,4
Distrito Federal	588	130	19,7	4,4
Brasil	277.882	185.737	134,8	90,1

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 02/01/2018).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 5 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya em dezembro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 52, Brasil, 2017

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)							Casos acumulados (SE 1 a 52)
		Janeiro a Fevereiro	Março a Abril	Mai a Junho	Julho a Agosto	Setembro a Outubro	Nov	Dez	
População < 100 mil hab. (5.261 municípios)	Iguatemi/MS	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	89,0	14
	Miguel Leão/PI	0,0	81,2	0,0	0,0	0,0	0,0	81,2	2
	Angico/TO	0,0	29,4	0,0	58,8	0,0	0,0	58,8	5
	Sandolândia/TO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	58,7	2
	Ribeira do Pombal/BA	0,0	0,0	0,0	21,9	0,0	20,1	40,2	45
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Coronel Fabriciano/MG	5,5	52,8	291,3	184,8	60,1	28,2	20,0	706
	Governador Valadares/MG	642,9	2.475,8	136,6	16,1	8,2	10,4	17,9	9.251
	Marituba/PA	37,5	10,4	13,6	43,8	83,7	90,1	12,0	365
	Paranaguá/PR	0,7	5,9	0,0	0,7	8,6	7,9	11,9	54
	Várzea Grande/MT	112,4	372,6	234,8	45,0	5,2	7,4	8,8	2.133
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	João Pessoa/PB	13,5	17,5	22,7	15,6	10,6	3,9	2,2	689
	Teresina/PI	10,9	80,2	177,4	52,4	15,6	2,6	2,0	2.890
	Feira de Santana/BA	2,9	1,6	5,1	3,4	4,5	1,1	1,9	128
	Cuiabá/MT	31,9	54,7	26,0	5,1	3,6	2,0	1,9	733
	Sorocaba/SP	0,3	0,2	0,3	0,5	2,3	1,4	1,8	44
População > 1 milhão hab. (17 municípios)	Fortaleza/CE	55,1	1.214,7	1.043,0	69,4	12,6	4,9	3,3	62.710
	Belém/PA	9,1	19,2	19,6	7,3	5,7	5,2	2,2	987
	Recife/PE	6,2	5,6	6,6	6,8	5,8	0,4	0,8	523
	Campinas/SP	0,2	0,3	0,5	0,4	1,9	0,8	0,8	57
	Rio de Janeiro/RJ	10,2	6,5	3,7	1,8	1,5	0,6	0,5	1.616

Fonte: Sinan Online (atualizado em 02/01/2018).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 6 – Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 52, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Semana Epidemiológica 1 a 52			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2016	2017	2016	2017
Norte	1	7	1	5
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	3
Pará	0	4	1	2
Amapá	1	1	0	0
Tocantins	0	2	0	0
Nordeste	197	146	158	73
Maranhão	11	0	1	1
Piauí	1	2	0	0
Ceará	40	137	3	33
Rio Grande do Norte	39	2	8	10
Paraíba	36	2	10	2
Pernambuco	55	1	133	26
Alagoas	10	0	3	1
Sergipe	2	0	0	0
Bahia	3	2	0	0
Sudeste	16	18	5	12
Minas Gerais	0	12	0	9
Espirito Santo	0	2	3	2
Rio de Janeiro	16	2	0	0
São Paulo	0	2	2	1
Sul	0	0	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
Centro-Oeste	2	2	1	7
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0
Mato Grosso	0	1	0	0
Goiás	1	1	1	7
Distrito Federal	1	0	0	0
Brasil	216	173	165	97

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 02/01/2018).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 7 – Número de casos prováveis e incidência de febre pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 52, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
Norte	12.861	2.201	72,6	12,4
Rondônia	923	141	51,6	7,9
Acre	79	40	9,7	4,9
Amazonas	4.485	429	112,1	10,7
Roraima	169	203	32,9	39,5
Pará	4.664	688	56,4	8,3
Amapá	405	11	51,8	1,4
Tocantins	2.136	689	139,3	44,9
Nordeste	75.338	5.270	132,4	9,3
Maranhão	4.608	516	66,3	7,4
Piauí	236	154	7,3	4,8
Ceará	4.340	1.503	48,4	16,8
Rio Grande do Norte	3.699	460	106,4	13,2
Paraíba	3.750	115	93,8	2,9
Pernambuco	445	39	4,7	0,4
Alagoas	6.827	249	203,2	7,4
Sergipe	217	17	9,6	0,8
Bahia	51.216	2.217	335,3	14,5
Sudeste	92.937	3.732	107,6	4,3
Minas Gerais	13.865	758	66,0	3,6
Espírito Santo	2.333	352	58,7	8,9
Rio de Janeiro	71.529	2.210	430,0	13,3
São Paulo	5.210	412	11,6	0,9
Sul	898	93	3,1	0,3
Paraná	661	61	5,9	0,5
Santa Catarina	69	20	1,0	0,3
Rio Grande do Sul	168	12	1,5	0,1
Centro-Oeste	34.173	6.156	218,2	39,3
Mato Grosso do Sul	1.722	76	64,2	2,8
Mato Grosso	21.628	2.148	654,3	65,0
Goiás	10.477	3.867	156,5	57,8
Distrito Federal	346	65	11,6	2,2
Brasil	216.207	17.452	104,9	8,5

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017, em 03/01/2018).
Dados sujeitos a alteração.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e kits para diagnóstico.
2. Repasse, no Piso Variável de Vigilância em Saúde (PVVS) do Componente de Vigilância em Saúde, de recurso financeiro no valor de R\$ 152.103.611,63 em duas parcelas, para implementação de ações contingenciais de prevenção e controle do vetor *Aedes aegypti* (Portaria no 3.129, de 28 de dezembro de 2016).
3. Elaboração e disponibilização do curso virtual “Zika: abordagem clínica na Atenção Básica”.
4. Elaboração da 2ª. edição do Guia de Manejo Clínico de Chikungunya.
5. Elaboração do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Chikungunya.
6. Participação na atualização dos seguintes cursos de Educação a Distância (EAD): Zika; Combate Vetorial ao *Aedes aegypti*; Dengue; Manejo clínico de chikungunya.
7. Participação da Rede Nacional de Especialistas em Zika e Doenças Correlatas (RENEZIKA).
8. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
9. Após a realização da Reunião Internacional para Implementação de Alternativas para o Controle do *Aedes aegypti* no Brasil, em 17 e 18 de fevereiro de 2016, cinco projetos foram financiados pelo Ministério da Saúde, totalizando um investimento de aproximadamente R\$ 20.000.000,00:
 - Controle de *Aedes spp.* com estações disseminadoras de larvicida (Fiocruz/AM)
 - Mapeamento de risco das áreas com transmissão endêmica (Fiocruz/RJ)
 - Monitoramento de resistência do vetor *Aedes aegypti* aos inseticidas (Fiocruz/RJ)
 - Projeto Eliminar a Dengue – Desafio Brasil (Wolbachia) – (Fiocruz/MG)
 - Estratégias inovadoras para combate ao vetor em municípios - Avaliação da efetividade das novas alternativas de controle do vetor de Dengue, Chikungunya e Zika – (Sucen/SP).